

ATA Nº 123/2018 DA REUNIÃO DA MESA DE DIÁLOGO E NEGOCIAÇÃO PERMANENTE COM OCUPAÇÕES URBANAS E RURAIS E OUTROS GRUPOS ENVOLVIDOS EM CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS E FUNDIÁRIOS

Aos dezoito dias do mês de maio do ano de dois mil e dezoito, às 11 horas, na sala Accacio (Ed. Minas, 3º andar), realizou-se reunião com o objetivo de propor alternativas para a solução pacífica dos conflitos na Fazenda Uberaba, em Rubim-MG.

A reunião teve início com uma rodada de apresentações. Em seguida, Neila Batista, da Segov passou a palavra para o movimento social.

Jorge Alexandre dos Santos, do MST salientou que os ocupantes deixaram o local sob ameaça da PMMG. Ponderou que as famílias que moram lá não têm nenhuma fonte de renda e que preferiram ficar às margens da rodovia do que voltar para a cidade, para não serem hostilizadas. Salientou que três companheiros estão sendo obrigados a prestar serviço no hospital, por terem sido condenados a processos movido pelo fazendeiro. Reclamou da situação desumana que as pessoas que vivem na ocupação, entre elas crianças e idosos, que tem que beber água da mina, junto com os animais. Disse que o DER, em articulação com o fazendeiro, alegou que as 45 famílias que ocupam o local estão atrapalhando o trânsito, na rodovia que liga Almenara a Rio do Prado. Lamentou que a Prefeitura Municipal de Rubim tenha “virado as costas” para os ocupantes. Jorge informou que as famílias entrarão na justiça contra o prefeito, alegando que ele agiu contra a lei, ao destinar veículos do transporte escolar para outros fins. Disse ainda que as famílias da ocupação estavam abastecendo o município de Rubim com suas plantações e que ao saírem de lá, não tiveram a oportunidade de fazer a colheita. Ressaltou o problema da água na região e informou que o Coordenador da Mesa de Diálogo, Fernando Tadeu Davi havia se comprometido a disponibilizar um caminhão Pipa de Teófilo Otoni para Rubim, mas que isso ainda não havia acontecido.

Mirinha Muniz, do MST explicou que a ação de reintegração de posse aconteceu de forma estranha, pois as pessoas receberam a notificação na sexta-feira, véspera de feriado, para que a ação acontecesse no sábado, dia 21 de abril. Ela informou que a PM ficou o dia inteiro no local e que através do diálogo com os moradores, foi acordado que os ocupantes saíssem na segunda-feira, voluntariamente. Disse também que as cestas básicas que conseguiram ainda não são suficientes.

Dra. Ana Cláudia, da Defensoria Pública de Minas Gerais salientou que deve ser apurado o fato de a Mesa de Diálogo não ter sido informada sobre o apoio da PM à reintegração de posse, fato que não condiz com o que está no decreto da Mesa. Disse ainda que há indícios de terras devolutas no entorno da área ocupada e que deveria ser feito um estudo de campo para verificar a possibilidade de realocar as famílias nessas terras.

Aldenir Viana, da Seda disponibilizou-se a conversar com o proprietário da terra para convencê-lo a deixar as famílias a fazerem a colheita de suas produções. Em relação à possibilidade da existência de terras devolutas na região, Aldenir se comprometeu dar uma resposta em dez dias sobre a situação dessas áreas.

Jorge ponderou que viajou 900 km para poder participar desta reunião e lamentou o fato de o Inkra não trazer pelo menos uma solução paliativa para o problema da ocupação.

Neila Batista, da Segov, considerou ser melhor colocar as famílias em um lugar provisório do que deixá-los à beira da estrada. Informou que no máximo em 15 dias a Mesa de Diálogo terá uma resposta para a ocupação. Disse que iria pedir ao Coordenador da Mesa de Diálogo, Fernando Tadeu David contatar a Seda para tentar agilizar algum encaminhamento mais.

Mirinha, do MST informou que a PM vai ao local, liga a sirene e fica com arma em punho.

Major Daniel, da PMMG: explicou que o meio mais adequado para se fazer a denúncia é a corregedoria de polícia, que é aberta a todos. Em relação à reintegração de posse, ressaltou que a PM é obrigada a apoiar o oficial em cumprimento do mandado e que a corporação não age sozinha.

Ana Claudia, da DPMG, considerou necessário que a Mesa de Diálogo tome providências sobre essas possíveis arbitrariedades relatadas pelos moradores e que esses atos devem ser responsabilizados para que não ocorram novamente.

Dalva Estela, da Sedpac informou que a sua Secretaria tem conseguido encaminhar muitas denúncias, com várias instituições, não somente a PMMG.

Neila Batista propôs uma conversa interna dos membros da Mesa sobre essas questões. Em se tratando de Rubim, disse que o compromisso da Mesa de Diálogo é tratar com urgência a questão da água e das cestas básicas.

Encaminhamentos:

1. A Seda irá verificar a situação das terras confrontantes à Fazenda Uberaba, para averiguar se são devolutas ou não.
2. A Mesa de Diálogo fará um levantamento para saber se existem terras do Estado na região.

Nada mais havendo, encerrou-se o presente termo, que será assinado pelos participantes escolhidos em reunião, conforme os nomes abaixo. Eu, Raphael Ursino, do Núcleo de Comunicação da Mesa de Diálogo/Seplag, do Estado de Minas Gerais, o digitei e subscrevo.

Belo Horizonte, 18/05/2018.

Neila Batista
Assessora de Diálogo Social – SEGOV

Lucas de Oliveira
Secretário Executivo da Mesa de Diálogo

Dalva Estela do Nascimento
Sedpac